

Empresas & Negócios do AGRO

agronegocio@netjen.com.br

São Paulo, quarta-feira, 15 de janeiro de 2025

Concurso da Embrapa

O prazo de inscrições para o concurso da Embrapa foi ampliado para o dia 17/01/2025. O concurso será nacional e as provas objetivas e discursivas estão previstas para acontecer em 23/03/2025, em todas as capitais do país e nas cidades com unidades da Embrapa. Além da prorrogação do prazo de inscrição, o Cebraspe, banca organizadora do certame, publicou segunda-feira (13/01/2025) uma nova retificação ao edital (https://www.cebraspe.org.br/concursos/EMBRAPA_24).

Foto: Zig Koch

O ano começa com um cenário promissor para a pecuária bovina no Brasil. Após a alta de 20,8% nos preços da carne em 2024 – a maior dos últimos cinco anos –, o setor vive um momento de valorização que beneficia pecuaristas de diferentes portes. Esse ambiente, impulsionado pela alta demanda interna e pelas exportações recordes, reforça a importância de estratégias que combinem eficiência produtiva e sustentabilidade para consolidar os ganhos no longo prazo.

Jaqueline Casale Pizzolato, diretora comercial da Casale, destaca como o mercado aquecido abre novas oportunidades para os produtores. “A valorização da carne bovina cria condições favoráveis para que pequenos, médios e grandes pecuaristas invistam em tecnologias que potencializem a rentabilidade. Esse é o momento de usar ferramentas modernas para otimizar custos, melhorar a qualidade do rebanho e se preparar para atender tanto o mercado interno quanto as exigências do mercado internacional.”

A redução na oferta de animais no campo, resultado da inversão do ciclo pecuário, foi um dos fatores que contribuíram para a valorização da carne em 2024. Após dois anos de abates elevados, a retenção de fêmeas para reprodução começou a reverter o cenário, trazendo uma nova dinâmica ao mercado.



CARNE MAIS CARA

VALORIZAÇÃO NO SETOR DA PECUÁRIA DEVE SE MANTER EM 2025

Supersafra de grãos 2024/25: Por que a armazenagem será o grande desafio?

De acordo com o 1º levantamento feito pela Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, a produção de grãos da temporada 2024/25 deve alcançar o total de 322,47 milhões de toneladas, batendo em 0,8% o recorde da supersafra de 2022/23. Embora a projeção seja animadora para a economia brasileira, dados divulgados no último ano pela Abimaq, acendem um importante alerta: a capacidade de estoque de grãos no Brasil não acompanhou o crescimento da produção. Segundo a entidade, de 2017 para 2023, o déficit de estocagem expandiu de 59 milhões de toneladas para 119 milhões, um aumento de 101,6%.

Neste cenário, Giordania Tavares, CEO da Rayflex, referência nacional na fabricação de portas rápidas para a indústria no Brasil e América Latina, alerta para o fato de que a ausência da armazenagem correta pode ampliar os prejuízos relacionados à perda de qualidade e ao desperdício de grãos.

“A falta de armazéns qualificados gera estresse nas cooperativas, agricultores e cerealistas, de modo que a solução mais rápida acaba sendo os piscinões a céu aberto, que aumentam o custo extra e são mais propícios à proliferação de microorganismos”, comenta Giordania.

Três tendências da biotecnologia para o agronegócio em 2025



Inovações tecnológicas têm transformado profundamente o agronegócio, e a biotecnologia ocupa um papel central nesse processo. Ao unir ciência de ponta e inovação, ela promove avanços que impactam a agricultura e o meio ambiente, moldando um futuro em que a produção de alimentos seja mais sustentável. Além disso, agrega cada vez mais ganhos ao produtor e aos desenvolvedores de tecnologia. Segundo estudos da CropLife Brasil e Agroconsult, a biotecnologia gerou R\$ 143,5 bilhões de receita extra ao agronegócio brasileiro nos últimos 25 anos.

O cenário nacional é especialmente promissor. O Brasil está a caminho de se consolidar como uma das maiores potências em biotecnologia agrícola: o país é um dos maiores produtores de grãos do mundo, é mega biodiverso, detém produção científica de alta qualidade em ciências vegetais e possui um mercado maduro de venture capital. Esses atributos apontam para um cenário favorável para a expansão e ascensão das agtechs – startups de biotecnologia voltadas ao agronegócio.

Entre as inovações em franco avanço, três tendências prometem ganhar maior relevância no setor em 2025:

1. Biofertilizantes e Biopesticidas

A aprovação da Lei de Bioinsumos reforça o compromisso do Brasil com alternativas sustentáveis aos tradicionais insumos químicos. Soluções como biofertilizantes e biopesticidas, baseadas em RNA, microorganismos e proteínas específicas, deverão impactar cada vez mais o agro, reduzindo os impactos ambientais negativos e atendendo à crescente demanda por

alimentos produzidos de forma mais sustentável. O mercado de bioinsumos é um dos que mais cresce no agronegócio: em 2023/24, as vendas no Brasil aumentaram 15%, movimentando R\$ 5 bilhões, segundo a Blink Inteligência.

2. Agricultura Regenerativa e Microbiomas do Solo

Práticas regenerativas e tecnologias baseadas em microbiomas estão redefinindo o manejo agrícola. Novos microorganismos, identificados pela Symbiomics, melhoram a saúde do solo, aumentam a fixação de nutrientes e a resistência das plantas a doenças, impulsionando a agricultura regenerativa.

3. Disrupção para produção sustentável de alimentos

Cerca de 80% da energia consumida pela população mundial provem direta e indiretamente de 4 culturas agrícolas: milho, soja, trigo e arroz. Somente milho e soja representam 50% desse total. Um dos maiores desafios para a produção dessas culturas é a incidência de doenças e pragas. Estas causam perdas estimadas em 20% do total de grãos representando bilhões de dólares. O controle de doenças e pragas é feito majoritariamente pela aplicação de pesticidas químicos, mas, nas últimas duas décadas, a biotecnologia tem contribuído significativamente na mudança desse quadro, como por exemplo desenvolvendo plantas transgênicas resistentes a insetos. O impacto de doenças e pragas na produção de alimentos será cada vez mais exacerbado pelos efeitos das mudanças climáticas. Eventos extremos como secas e excesso de chuvas aumentam a incidência de doenças e, neste sentido, é urgente a necessidade de inovações capazes de garantir a segurança alimentar global.

Obrigatoriedade da Nota Fiscal Eletrônica para produtor rural é prorrogada

Mais um capítulo na chamada história sem fim da implantação da Nota Fiscal Eletrônica para o produtor rural brasileiro. A medida que deveria ter entrado em vigor em todo o território nacional em 1º de janeiro de 2025 foi prorrogada novamente pelo CONFAZ e pela Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil ainda no mês de dezembro de 2024. A obrigatoriedade da emissão do documento passa a valer a partir de 03 de fevereiro de 2025 para produtores rurais que vendem para fora do Estado ou faturaram mais de R\$360 mil nos anos anteriores. Para os demais produtores rurais, a Nota Fiscal Eletrônica torna-se obrigatória a partir de 1º de janeiro de 2026.

A história da implantação da Nota Fiscal Eletrônica vem desde abril de 2022 e até o momento não entrou em vigor em caráter obrigatório. Para a advogada Viviane Morales, diretora administrativa da Lastro Agronegócios, a emissão das notas de forma digital é um caminho natural e bastante seguro para a gestão do produtor rural. “A tecnologia vem para ajudar e o produtor rural precisa entender que o cruzamento de dados por parte da Receita Federal já existe e o monitoramento tem se tornado cada vez mais natural”, explica Viviane, que reforça a importância do produtor estar mais aberto às facilidades tecnológicas.

Destaque I



Inovação e sustentabilidade no Pará são destaques na segunda etapa do Circuito Cria

A Casale, com mais de 60 anos de experiência em tecnologia para a pecuária, participou da etapa paraense do Circuito Cria, promovido pela Scot Consultoria. A expedição percorreu as cidades de Santa Maria das Barreiras (Fazenda Guadalupe), Redenção (Fazendas São Joaquim III, Alô Brasil, Santa Eliza e Água Fria) e Curionópolis (Fazenda Monte Alegre), onde produtores utilizam tecnologias reprodutivas e sistemas integrados que impulsionam a eficiência, qualidade e sustentabilidade da pecuária no estado. “O Circuito Cria é uma ótima chance de estar perto dos pecuaristas, entender suas necessidades e mostrar as soluções tecnológicas que desenvolvemos. Estar no dia a dia do campo sempre traz aprendizados importantes e essa etapa no Pará foi mais uma experiência rica”, comenta Jaqueline Casale Pizzolato, diretora comercial da Casale. Na Fazenda Guadalupe, o destaque foi o rebanho de gado de pedigree puro, desenvolvido em parceria com o programa Nelore Qualitas, reconhecido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) desde 2002 (casale.com.br).

Destaque II



Acordo amplia capacitação técnica e promove boas práticas no uso de defensivos agrícolas

O Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg) e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de São Paulo (Sescoop/SP) firmaram uma parceria estratégica para ampliar o conhecimento técnico e o uso responsável de defensivos agrícolas no setor. Por meio dessa parceria, cerca de 4 milhões de profissionais, entre cooperados e colaboradores das cooperativas agropecuárias paulistas, terão acesso gratuito ao curso “Uso Correto e Seguro de Defensivos Agrícolas”, disponibilizado na plataforma de treinamentos da entidade. O objetivo é disseminar boas práticas no uso de defensivos, garantindo segurança ao aplicador, proteção das lavouras e preservação do meio ambiente. O curso “Uso Correto e Seguro” busca promover as melhores práticas na pulverização eficiente e sustentável de defensivos agrícolas. Com mais de 33 horas de capacitação, o treinamento é dividido em oito módulos, abordando temas essenciais como: “Segurança na aplicação de defensivos agrícolas”, “Tecnologia de aplicação” (parte 1 e parte 2); “Aquisição, transporte e armazenamento de defensivos agrícolas”; “Aviação agrícola”, “Limite Máximo de Resíduos” (LMR), “Defensivos agrícolas ilegais” e “Manejo fitossanitário” (<https://sindiveg.org.br/cursos/uso-correto-e-seguro>).

Expocacer bate recorde e registra aumento de 41% em exportação de cafés

Com mais de 550 mil sacas de 60kgs vendidas para o mercado externo, a Cooperativa dos Cafeicultores do Cerrado (Expocacer) registra um aumento de 41% nas exportações de café, em comparação ao ano todo de 2023, batendo um recorde. O volume equivale a um faturamento de cerca de 840 milhões de reais. Já para o mercado interno a comercialização somou mais de 870 mil sacas de 60kgs, com faturamento de 1 bilhão de reais, totalizando cerca de 1,9 bilhões de reais em receita no ano de 2024. “Na Expocacer trabalhamos continuamente para oferecer cafés de alta qualidade, o que é resultado do empenho e dedicação de nossos produtores. Recentemente, demos passos importantes para fortalecer nossa presença internacional, com a abertura de representações comerciais na Coreia do Sul e no Reino Unido, além de um hub logístico nos Estados Unidos, inaugurado em 2024”, destaca Ítalo Henrique, Diretor Comercial da Expocacer.

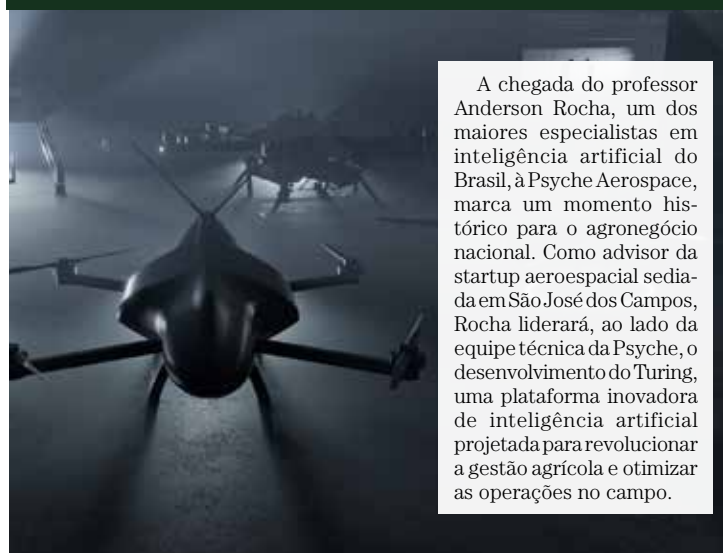
Investimentos da venture builder WBGI em agtechs têm valorização de 387% em cinco anos

Com dez startups em seu portfólio de negócios, a WBGI é uma venture builder focada no desenvolvimento e construção de negócios tecnológicos e de alto impacto na agricultura. Nos últimos cinco anos, os investimentos feitos nessas agtechs tiveram uma valorização de 387%, sendo uma média de 29,78% ao ano. Além dos aportes nas agtechs, que já superam os R\$ 12 milhões, a WBGI oferece suporte nas principais áreas de gestão de uma empresa como marketing, recursos humanos, finanças, processos, inteligência de mercado, jurídico e contabilidade.

Be8 finaliza a aquisição das unidades da Biopar

A Be8 concluiu a aquisição de três unidades industriais da Biopar, localizadas em Nova Marilândia (MT), Floriano (PI) e Santo Antônio do Tauá (PA), além do Escritório Administrativo de Cuiabá (MT). O fechamento da operação ocorreu após finalização das etapas de aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), obtido na última sexta-feira (10). Com a efetivação da operação, a Be8 expandirá sua atuação para as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, fortalecendo sua rede de distribuição, diversificando matérias-primas e a produção em diferentes geografias. A empresa também alcançará a terceira posição no ranking nacional de capacidade de produção de biodiesel.

Especialista em IA se junta a startup para criar o ChatGPT do Agro



A chegada do professor Anderson Rocha, um dos maiores especialistas em inteligência artificial do Brasil, à Psyche Aerospace, marca um momento histórico para o agronegócio nacional. Como advisor da startup aeroespacial sediada em São José dos Campos, Rocha liderará, ao lado da equipe técnica da Psyche, o desenvolvimento do Turing, uma plataforma inovadora de inteligência artificial projetada para revolucionar a gestão agrícola e otimizar as operações no campo.

divulgação

OPINIÃO

A agropecuária é uma aliada no combate aos incêndios em áreas rurais e periurbanas

Paulo Campos Christo Fernandes e Giovana Alcantara Maciel (*)

Com adoção de técnicas e manejo apropriado, agricultura e pecuária podem contribuir para a prevenção de incêndios.

São frequentes as queimadas nos meios rural e periurbano, principalmente durante a estação seca, após longos períodos de estiagem, como as que ocorreram no Brasil no ano passado e estão ocorrendo neste momento em Los Angeles, nos Estados Unidos.

Em áreas agrícolas, as queimadas provocam diversos prejuízos, como a perda da matéria orgânica fornecida pelos restos de culturas e plantas de cobertura e danos à microbiota do solo. Os prejuízos dos pecuaristas também são evidentes – há perda de biodiversidade, morte de animais, destruição de infraestrutura, como cercas, redes de energia elétrica e edificações.

A população local e as estradas são diretamente afetadas. O setor agropecuário moderno e eficiente não é tolerante às queimadas, uma vez que causam danos econômicos e ambientais. A urgência em resolver o problema é consenso na sociedade. Mesmo grandes cidades e aeroportos têm sido afetados pela baixa qualidade do ar, decorrente de partículas nocivas oriundas da fumaça produzida por queimadas generalizadas, como as que ocorreram nos últimos anos e se intensificaram na estação seca de 2024.

Avaliação e diagnóstico

O território brasileiro é amplo e diversificado em termos de clima, solo e estrutura fundiária e as soluções precisam ser customizadas. Ações preventivas são menos onerosas do que o combate às chamas, mas precisam de orçamento anual, gestão descentralizada e transparência. É necessário ter equipes multidisciplinares para atuar nas etapas de diagnóstico, avaliação de risco, planejamento, monitoramento, combate precoce ao fogo, medição de impacto das ações preventivas e avaliação das lições aprendidas.

Regiões onde ocorrem queimadas intencionais devem investir em conscientização, capacitação e acesso às tecnologias de produção agropecuária, para que as populações rurais substituam a antiga prática de utilizar o fogo para limpeza de área e queima de lixo e adotem práticas modernas de manejo. É urgente deixar claro que provocar queimadas ilegais é crime.

O Brasil possui longa experiência em monitoramento de focos de queimadas, com uso de bases de dados de imagens de satélites, que permitem identificar, de forma inequívoca, os locais onde as queimadas foram iniciadas. Com essas informações, pode-se reforçar os alertas e as campanhas preventivas nas regiões de maior incidência histórica de focos iniciais de incêndios. A efetividade das operações de combate será maior se ocorrer nos primeiros minutos de fogo.

É importante que as ações preventivas ocorram durante a estação chuvosa. O “alerta climático” precoce de estiagem prolongada deve fazer parte dessa agenda para reduzir os riscos e, em algumas situações, induzir mudanças emergenciais no planejamento das ações de prevenção e combate

a incêndios em áreas rurais e periurbanas.

Contribuições da atividade agropecuária

As áreas de cultivos anuais naturalmente estão mais expostas ao risco de incêndios. A palhada, apesar de sua importância agronômica como fornecedora de matéria orgânica, prevenção da erosão, redução da temperatura do solo, entre outros benefícios, eleva esse risco. A proximidade das áreas agrícolas de comunidades rurais e estradas ainda é fator agravante.

Uma técnica de manejo eficiente é o pastoreio de animais no final da estação chuvosa com o objetivo de reduzir a quantidade de palhada. O pastejo controlado intensifica a ciclagem de nutrientes no solo e disponibiliza alimentação volumosa aos animais, além de reduzir o risco e facilitar o controle de queimadas. Apesar de ser uma estratégia barata, eficiente e ambientalmente correta, sua adoção deve considerar os planos de prevenção a queimadas e as legislações ambientais. O acervo, que é a remoção de palhada por meio de gradagem, próximo às estradas também é importante ferramenta para prevenção à entrada do fogo na propriedade rural.

Políticas públicas

São várias as regulamentações federais e estaduais que propõem ações que podem auxiliar na prevenção de queimadas. A Política Estadual de Gestão e Proteção à Bacia do Alto Paraguai no estado do Mato Grosso (Lei n. 12.653/2024), por exemplo, admite o acesso à pecuária extensiva e à prática de roçada, visando justamente a redução de biomassa vegetal combustível e os riscos de incêndios florestais, desde que não provoque degradação ambiental, sendo proibida a substituição da vegetação nativa por gramíneas exóticas.

O Projeto de Lei 4.508/2016, em tramitação na Câmara dos Deputados, autoriza a criação de animais em área de Reserva Legal, mediante aprovação de plano de manejo florestal pelo órgão ambiental competente e com o objetivo de controle do volume de massa das forrageiras nativas ou cultivadas já existentes. O Projeto de Lei 1.533/2023, pronto para deliberação no Senado Federal, autoriza o plantio de culturas anuais em áreas laterais de rodovias, conhecidas como faixas de domínio, prática essa que auxiliará na manutenção de vegetação nas beiras das rodovias, diminuindo a biomassa disponível para queimadas. Uma inovação seria a inclusão de uma função de notificação de fogo e fumaça, em tempo real, em aplicativos de navegação por GPS, atualmente amplamente utilizados nos aparelhos celulares.

O período seco ocorre todos os anos, em menor ou maior intensidade, sempre trazendo riscos de queimadas e não pode ser considerado uma surpresa. As ações conjuntas de prevenção a queimadas devem ser estabelecidas e efetivas no momento certo. Com a ampliação da adoção de boas práticas e o manejo adequado, a agricultura e a pecuária são aliadas aos planos de prevenção de incêndios no Brasil.

(*) Pesquisadores da Embrapa Cerrados

Milheto granífero desponta como alternativa estratégica para a segunda safra no Cerrado

Variedade se destaca pela rentabilidade, além de contribuir para o aumento da produtividade da soja subsequente em até 3,5 sacas por hectare

A safra 2025 promete ser desafiadora para produtores no Cerrado brasileiro, especialmente devido ao atraso no plantio da soja em várias regiões. Com uma janela apertada para o cultivo do milho, principal cultura da segunda safra, os agricultores enfrentam decisões estratégicas que podem impactar a rentabilidade.

O atraso no plantio da soja compromete o período ideal para o milho safrinha. Dados da plataforma PlantUP indicam que o plantio após 25 de fevereiro pode resultar em produtividade insuficiente para cobrir custos. Ainda assim, algumas regiões mostram otimismo quanto ao aumento da área plantada, mantendo o milho como uma opção de destaque, mas com risco elevado.

Entre as opções para a segunda safra, o milho granífero vem se consolidando como uma alternativa estratégica. Além de oferecer menor custo de implantação, cerca de R\$ 850 por hectare, os híbridos graníferos não exigem adubação e apresentam alta adaptabilidade às condições do Cerrado. “A conta do milho é promissora. Com produtividade média de 30 sacas por hectare e preços futuros do milho como referência, o produtor pode alcançar uma renda direta de R\$ 450 por hectare”, destaca o diretor-comercial da ATTO Sementes, Juca Matielo.

Segundo ele, a cultura também traz benefícios indiretos significativos. Estudos indicam que a palhada deixada pelo milho melhora o manejo do solo, aumentando a produtividade da soja subsequente em até 3,5 sacas por hectare. “A possibilidade de consorciar a variedade com braquiária aumenta a quantidade de palha no sistema, promovendo ganhos em sustentabilidade e eficiência”, reforça Matielo.



Demanda de granjas comprovam viabilidade

Além das vantagens produtivas, a demanda crescente pelo grão de milho por granjas de aves reforça sua viabilidade econômica. O diretor da Granja MAKI, Henriky Maky, localizada em Bastos (SP), destaca os ganhos econômicos. “Comparando com uma dieta 100% milho, conseguimos uma economia de aproximadamente R\$ 30 por tonelada produzida. Considerando o volume mensal, isso representa cerca de R\$ 60 mil, o que chega a aproximadamente R\$ 750 mil em economia ao longo do ano”, pontua. A Granja possui 496 mil aves em produção e 200 mil aves na cria e recria, com consumo de ração de cerca de um milhão e meio de quilos por mês.

Outras culturas tradicionais da segunda safra, como o sorgo e o gergelim, enfrentam dificuldades para 2025. Embora o sorgo conte com incentivos industriais, sua produtividade média de 50,4 sacas por hectare mal cobre os custos, segundo dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Já o gergelim perde espaço devido a preços pouco atrativos e relatos de queda na produtividade da soja plantada sobre áreas onde foi cultivado.

Diante de um cenário desafiador, a escolha da cultura certa será crucial para produtores do Cerrado. “A segunda safra será um divisor de águas. Planejamento e decisões estratégicas podem compensar resultados ruins da safra passada e garantir a sustentabilidade das operações”, conclui Matielo.

Pesquisa para controle biológico do moleque-da-bananeira da Universidade Tiradentes e Emdagro

O uso de fungos selecionados pode ser uma alternativa para o controle biológico do moleque-da-bananeira, um tipo de inseto que provoca uma das pragas mais frequentes na produção de bananas. A técnica, que evitaria a aplicação de agrotóxicos, está sendo pesquisada em laboratórios da Universidade Tiradentes (Unit), do Instituto de Tecnologia e Pesquisa (ITP) e da Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (Emdagro). O estudo é tema de uma dissertação de mestrado que será defendida em janeiro de 2025 no Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia Industrial (PBI), da Unit, e se debruça sobre a seleção, melhoramento e aplicação de fungos entomopatogênicos, isto é, que causam doenças em insetos.

O objetivo é controlar a proliferação do *Cosmopolites sordidus*, um besouro de cor preta que é conhecido mundialmente por ser uma das principais pragas da cultura da banana. Sua incidência ocorre em praticamente todos os países onde ela é produzida, afetando todas as variedades do fruto. Os danos causados pela praga provocam uma redução de produtividade do bananal, que pode variar de 30% a até 80% em determinadas variedades. Os sintomas do ataque do moleque-da-bananeira são o desenvolvimento limitado das plantas, o surgimento de folhas amareladas e secas, ausência de frutificação, cachos mais leves e bananas mais curtas e/ou finas, ou seja, fora do padrão comercial.

“Este inseto causa danos no rizoma da planta, que é parte da planta localizada embaixo da terra, onde saem as raízes. A fêmea adulta do inseto coloca os seus ovos no rizoma, onde eclodem as larvas; estas abrem galerias de



forma ascendente na planta. Os danos das larvas permitem a entrada de patógenos na planta. As galerias abertas pelas larvas desta praga debilitam as plantas e as deixam mais suscetíveis ao tombamento. Em plantas mais jovens, ocorre a morte da gema apical e a paralisação do seu crescimento”, explica Marcelo da Costa Mendonça, professor do PBI/Unit.

Além de coordenar a pesquisa, Marcelo é o orientador da dissertação de mestrado, que está sendo produzida pelo pesquisador Lucas Jefferson Santos Barboza. Ele é aluno de mestrado do PBI e já atuava no desenvolvimento de técnicas para otimização da produção de fungos entomopatogênicos. Ele explica que o objetivo da atual pesquisa é selecionar exemplares isolados de fungos encontrados no próprio ambiente natural, avaliando o potencial de patogenicidade e virulência destes microrganismos para adoentarem e matar o moleque-da-bananeira, promovendo seu consequente controle biológico.

“O estudo apresenta uma alternativa sustentável para a sociedade, mostrando que é possível utilizar as ferramentas fornecidas pela natureza. Ele contribui para o avanço das pesquisas agrárias sobre controle biológico de pragas e doenças, reduzindo o uso de pesticidas, evitando a contaminação dos frutos e preservando a saúde dos trabalhadores rurais”, diz Lucas.

Mendonça acrescenta que a pesquisa, ao buscar um método biológico para o controle da praga, segue a tendência mundial de redução da utilização de agrotóxicos e inseticidas químicos no controle de pragas e doenças nas diferentes culturas. “Vários motivos reforçam essa tendência de reduzir a aplicação de inseticida químico nas lavouras, incluindo a contaminação ambiental, as doenças causadas pela intoxicação com esses produtos, o desequilíbrio ambiental com a morte de organismos benéficos, a presença de resíduos químicos dos agrotóxicos em frutas e verduras, entre outros”, elenca.

US\$ 300 bilhões até 2050: Regulamentação do mercado de carbono movimenta economia

O mercado de carbono pode movimentar bilhões de dólares nos próximos anos, apresentando um potencial transformador para a economia brasileira e mundial. Estima-se que o mercado de crédito de carbono alcance mais de US\$ 300 bilhões até 2050 e, de forma mais imediata, US\$ 50 bilhões em 5 anos. No Brasil, o plano para este mercado tem capacidade de movimentar até US\$ 2 bilhões, o equivalente a 12 bilhões de reais na próxima década, impulsionando setores estratégicos e atraindo investimentos internacionais.

Com a recente aprovação da regulamentação do mercado de carbono, o Brasil dá um passo decisivo em direção a uma economia mais sustentável e competitiva globalmente. O marco, que aguarda sanção presidencial, é um divisor de águas, com potencial para transformar setores estratégicos da economia, atrair investimentos internacionais e posicionar o país como referência na luta contra o aquecimento global.

Felipe Vasconcellos, sócio da Equus Capital e Agri-carbon, acredita que essa regulamentação coloca o Brasil no mesmo patamar de grandes potências, como a União Europeia, no desenvolvimento de políticas sustentáveis. “Não há outro país no mundo com as condições geográficas, climáticas e biológicas para gerar tantos créditos de carbono quanto o Brasil. Esse mercado será transformacional não só para a agenda ambiental, mas também para nossa economia”, destaca Vasconcellos.

O agronegócio se apresenta como um dos setores mais beneficiados pela nova regulamentação. Apesar de estar isento da obrigação de mensuração e compensação de emissões, o setor poderá gerar créditos de carbono por meio de áreas de Reserva Legal e de Preservação Permanente. Para termos uma noção, em 2024, as emissões diretas da agropecuária no Brasil representaram entre 25% e 30% das emissões totais do país,

com a combustão entérica sendo a maior responsável. Porém com a iniciativa do Plano ABC+ (Agricultura de Baixa Emissão de Carbono) e com a regulamentação do mercado visam, até 2030, evitar a emissão de 1,1 bilhão de toneladas de CO₂eq, consolidando o agronegócio brasileiro como referência em sustentabilidade global. “Com isso, o agronegócio brasileiro atende aos padrões ambientais mais rigorosos do mundo, ampliando sua competitividade e acessando mercados internacionais com barreiras ambientais”, acrescenta Vasconcellos.

No entanto, a implementação do mercado de carbono ainda enfrenta desafios. Entre os principais, estão a definição de metodologias de medição e a construção de uma regulamentação clara, acessível e eficiente. “É essencial que o governo crie mecanismos transparentes e de baixo custo, garantindo a inclusão tanto de grandes indústrias quanto de pequenos produtores”, afirma o executivo.